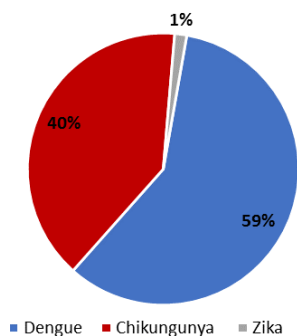




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2022.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net. Este Boletim Epidemiológico trata do cenário das Arboviroses referentes ao ano de 2022.

Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

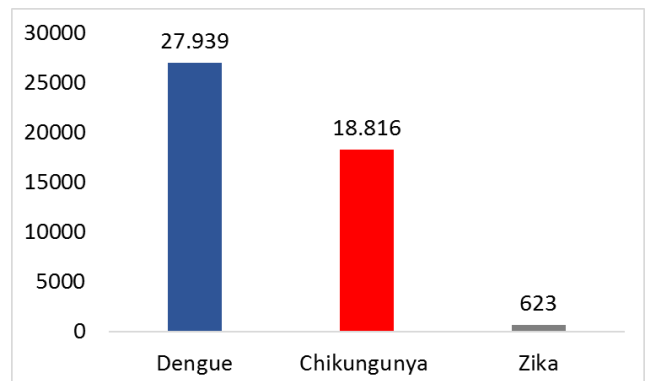
No ano de 2022, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 52, foram registrados **27.939** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **18.816** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **623** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra **47.378** casos prováveis no ano de 2022. E quando comparado ao Boletim anterior, percebe-se um aumento de **134** casos novos de Chikungunya e Dengue.

O que explica esse pouco aumento de novos casos no estado da Paraíba é o fato de estarmos saindo do período sazonal de casos, como também a qualificação de informações na base de Dados de informações.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

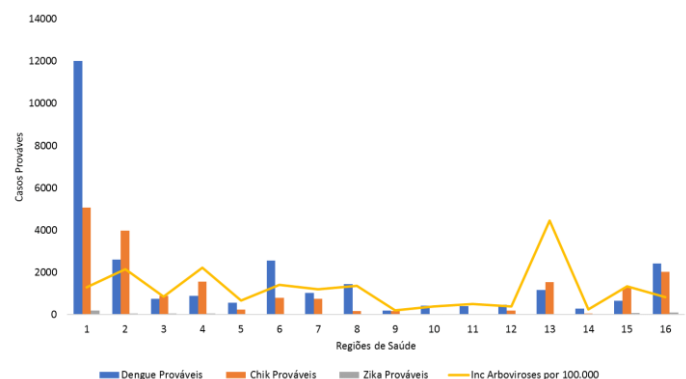
Gráfico 02– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika. Importante lembrar que o indivíduo pode adquirir dengue por quatro vezes.

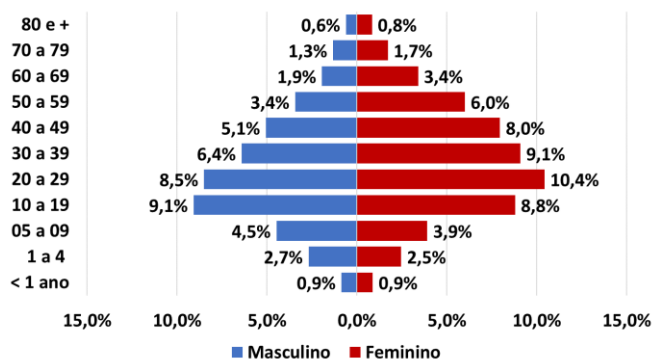
Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

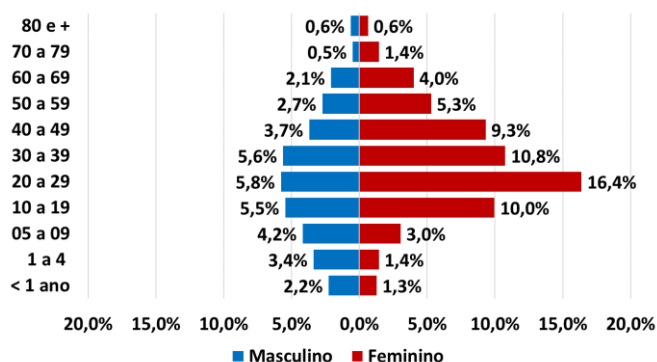
Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 2ª, 4ª e 13ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Dentre os 223 municípios, 05 municípios estão silenciosos, sendo eles: Capim, Coxixola, Nazarezinho, Santa Inês e Veirópolis.

Gráfico 04 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Dengue. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

Gráfico 05 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Zika. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

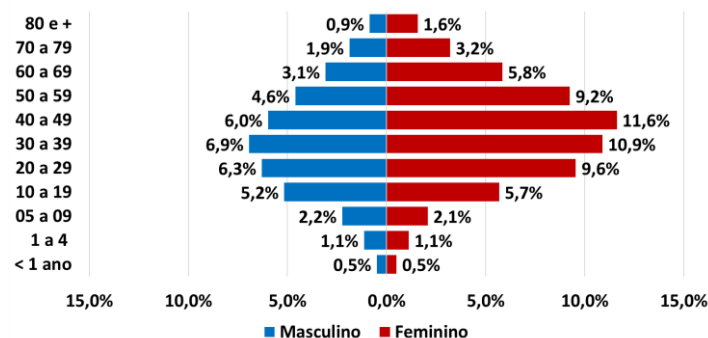
Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2022.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Arboviroses por 100.000
1	1336175	12005	5081	190	17276	898,46	380,26	14,22	1292,94
2	307517	2602	3976	48	6626	846,13	1292,94	15,61	2154,68
3	198338	759	896	62	1717	382,68	451,75	31,26	865,69
4	114101	902	1565	67	2534	790,53	1371,59	58,72	2220,84
5	121597	571	242	6	819	469,58	199,02	4,93	673,54
6	239548	2562	792	18	3372	1069,51	330,62	7,51	1407,65
7	148467	1038	751	11	1800	699,15	505,84	7,41	1212,39
8	119599	1448	169	16	1633	1210,71	141,31	13,38	1365,40
9	178797	205	174	5	384	114,66	97,32	2,80	214,77
10	118110	435	16	4	455	368,30	13,55	3,39	385,23
11	85509	397	35	2	434	464,28	40,93	2,34	507,55
12	176715	467	195	12	674	264,27	110,35	6,79	381,41
13	60792	1171	1531	0	2702	1926,24	2518,42	0,00	4444,66
14	154096	298	67	8	373	193,39	43,48	5,19	242,06
15	151796	655	1292	82	2029	431,50	851,14	54,02	1336,66
16	548748	2424	2034	92	4550	441,73	370,66	16,77	829,16
Total	4059905	27939	18816	623	47378	688,17	463,46	15,35	1166,97

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofe.

Gráfico 06 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Chikungunya. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

Nota-se que em sua grande maioria, os indivíduos do sexo feminino 57,89% (n= 27.429) são os mais afetados pelas arboviroses, seja ela Dengue, Chikungunya ou vírus Zika.

Podemos observar que para Dengue a faixa etária com maior predominância é entre 20 a 29 anos com 10,4% (n= 5.291) do sexo feminino. Para Chikungunya, observa-se que a faixa etária com maior predominância é entre 40 a 49 anos com 11,6% (n= 2.186) do sexo feminino. E para Zika, a faixa etária com maior predominância é entre 20 a 29 anos com 16,4% (n= 138) do sexo feminino.

Ressalta-se que as manifestações clínicas das Arboviroses afetam todos os grupos etários e de ambos os sexos. Sendo assim, o cuidado deve ser levado em consideração para todos, independente de idade e gênero.

Ressalta-se que a Notificação é o principal mecanismo através do qual o Ministério da Saúde recebe os dados epidemiológicos necessários para a adoção de medidas de intervenção cabíveis, ou seja, a Notificação é a informação que dispara a ação.

Quadro 02–Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 52, 2021 - 2022.

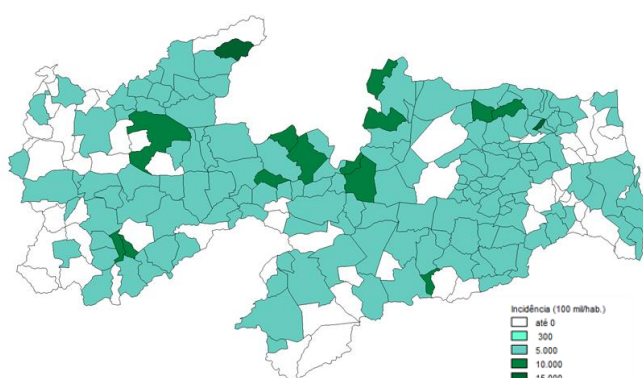
Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
1	9639	12005	25	5590	5081	-9	512	190	-63
2	1545	2602	68	458	3976	768	19	48	153
3	1177	759	-36	1041	896	-14	373	62	-83
4	488	902	85	176	1565	789	59	67	14
5	421	571	36	105	242	130	49	6	-88
6	167	2562	1434	56	792	1314	19	18	-5
7	142	1038	631	16	751	4594	7	11	57
8	189	1448	666	23	169	635	17	16	-6
9	57	205	260	20	174	770	12	5	-58
10	31	435	1303	26	16	-38	8	4	-50
11	40	397	893	2	35	1650	0	2	0
12	274	467	70	103	195	89	32	12	-63
13	13	1171	8908	3	1531	50933	0	0	0
14	497	298	-40	1984	67	-97	82	8	-90
15	913	655	-28	825	1292	57	555	82	-85
16	503	2424	382	311	2034	554	94	92	-2
Total	16096	27939	74	10739	18816	75	1838	623	-66

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2021, um aumento de 74%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um aumento de 75%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, houve redução de 66%.

Podemos observar que está ocorrendo consecutivamente uma instabilidade de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2021. O trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 52, 2022.



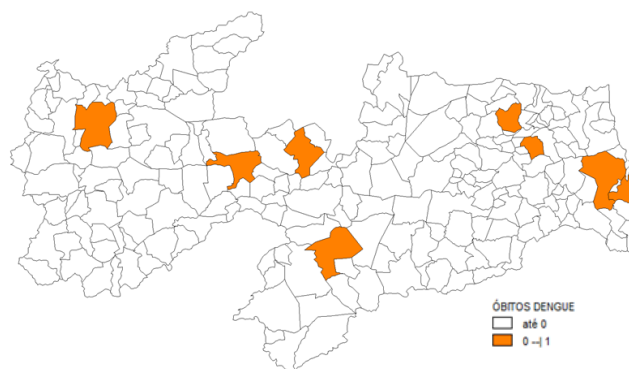
Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 163 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 300, sendo eles: Serra da Raiz, São José do Brejo do Cruz, Várzea, Frei Martinho, Dona Inês, Nova Olinda, Pombal, Tenório, Quixaba, Nova Palmeira, Juazeirinho, Santa Luzia, Cacimba de Dentro, Pedra Branca, Riacho de Santo Antônio, Santo André, Assunção, Sertãozinho, São Francisco, Caturité, Cacimba de Areia, Serraria, São João do Cariri, Boa Vista, Alhandra, Pedra Lavrada, São José do Sabugi, Coremas, Algodão de Jandaíra, Oivedos, Araçagi, Vista Serrana, Pilõezinhos, Cuité, Cubati, São José de Espinharas, Nova Floresta, Emas, Boa Ventura, Guarabira, Seridó, Gurjão, Queimadas, Jericó, São Bento, Solânea, Soledade, Matinhas, Baraúna, Parari, Massaranduba, São José dos Ramos, Areia, Barra de São Miguel, Barra de Santana, Belém, Condado, Paulista, João Pessoa, Livramento, Cabaceiras, Mãe d'Água, Mato Grosso, Puxinanã Brejo do Cruz, Aguiar, Fagundes, Olho d'Água, Cabedelo, Lagoa, Caraúbas, Tacima, Santa Rita, Alagoinha, Salgadinho, Areia de Baraúnas, Serra Redonda, Riachão do Bacamarte, Curral Velho, Mataraca, São Sebastião de Lagoa de Roça, Araruna, Teixeira, Cuitegi, Cruz do Espírito Santo, Duas Estradas, Umbuzeiro, Passagem, Junco do Seridó, Arara, Pitimbu, Malta, Água Branca, Casserengue, Amparo, Boqueirão, Baía da Traição, Picuí, Aerial, Montadas, Esperança, São Bento de Pombal, Alagoa Grande, Igaracy, Catingueira, Serra Branca, Lagoa Seca, Manaíra, Taperoá, Santa Cruz, Logradouro, Tavares, Salgado de São Félix, Ingá, Patos, Natuba, Ibiara, Princesa Isabel, Piancó, Aroeiras, Conde, Brejo dos Santos, Bananeiras, Pedro Regis, Riachão, Lagoa de Dentro,

Monteiro, Sossego, Curral de Cima, Itaporanga, Serra Grande, Cachoeira dos Índios, São Mamede, Lucena, Zabelê, Gado Bravo, Itabaiana, Caiçara, Jacaraú, Riacho dos Cavalos, Santa Teresinha, Carrapateira, Pilões, Sumé, Catolé do Rocha, Triunfo, Remígio, Matureia, Pilar, Sousa, Itatuba, Alagoa Nova, Damião, Uiraúna, Juarez Távora, Bom Sucesso, Mulungu, Sapé, São José de Piranhas, Campina Grande, Juru, Prata e São José do Bonfim.

Com relação aos óbitos, até a SE 52 de 2022, a Paraíba registrou 68 óbitos suspeitos de Arboviroses. Destes óbitos, 10 estão em investigação, distribuídos em 07 municípios: Bayeux (01), Campina Grande (01), João Pessoa (04), Monteiro (01), Nova Olinda (01), Queimadas (01) e Tenório (01). São 30 óbitos considerados como descartados distribuídos em 23 municípios: Alagoa Nova (01), Areal (01), Bayeux (01), Boa Ventura (01), Brejo dos Santos (01), Cabedelo (01), Catolé do Rocha (01), Cajazeiras (01), Campina Grande (05), Guarabira (02), Jericó (02), João Pessoa (02), Lucena (01), Manaíra (01), Mari (01), Mulungu (01), Nova Olinda (01), Patos (01), Piancó (01), Picuí (01), Serra Branca (01), Sousa (01) e Uiraúna (01). Dos óbitos confirmados, 08 foram por Dengue e 20 por Chikungunya.

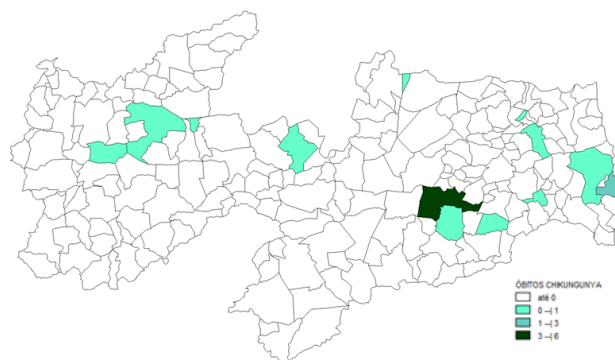
Mapa 02 - Óbitos confirmados por Dengue por município de residência. Paraíba, SE 01 a 52, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

De acordo com o Mapa 02, os 08 óbitos confirmados por Dengue ocorreram nos municípios de Bananeiras (01), Guarabira (01), João Pessoa (01), Patos (01), Santa Rita (01), Santa Luzia (01), Serra Branca (01) e Sousa (01).

Mapa 03 - Óbitos confirmados por Chikungunya por município de residência. Paraíba, SE 01 a 52, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

De acordo com o Mapa 03, os 20 óbitos confirmados por Chikungunya distribuídos em 13 municípios: Araçagi (01), Campina Grande (06), Itatuba (01), João Pessoa (03), Nova Floresta (01), Pombal (01), Queimadas (01), Santa Luzia (01), Santa Rita (01), São José da Lagoa Tapada (01), São José dos Ramos (01), Serra da Raiz (01) e Vista Serrana (01).

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

MONITORAMENTO DE GESTANTES COM DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA

Até 52ª semana epidemiológica, 17 gestantes confirmadas para vírus Zika, por critério laboratorial.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2022, até a 52ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 14.564 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 8.496 reagentes, 5.411 não reagentes e 657 indeterminadas. Sorologia para Dengue foram testadas 12.477, onde 3.321 testaram reagentes, 8.808 testaram não reagente e 348 testaram como indeterminadas. E para Zika, 4.066 amostras 179 reagentes, 3.702 não reagentes e 185 indeterminadas. Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 4.153 amostras, onde 413 apresentam resultado detectável e 3.740 resultados não detectáveis. Para Chikungunya 4.163 amostras de isolamento viral, com 1.234 amostras detectáveis e 2.929 não detectáveis. Para Zika, 4.159 amostras, todas não detectáveis.

Para realização do exame via LACEN-PB, o RT-PCR, deve ser feita a coleta (amostras: soro ou plasma) no período de viremia na **fase aguda** da doença, até o 5º dia de início dos sintomas. Já nos **casos convalescentes**, deve-se solicitar IgM (amostras: soro ou plasma): detecta imunoglobulina da classe M, a partir do 6º dia de início dos sintomas.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e

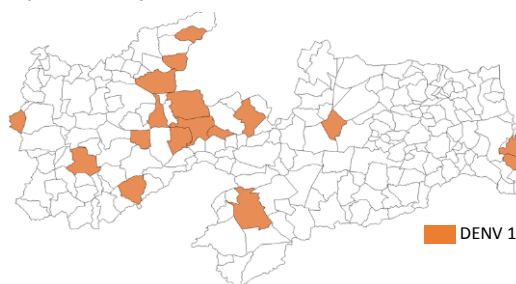
epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

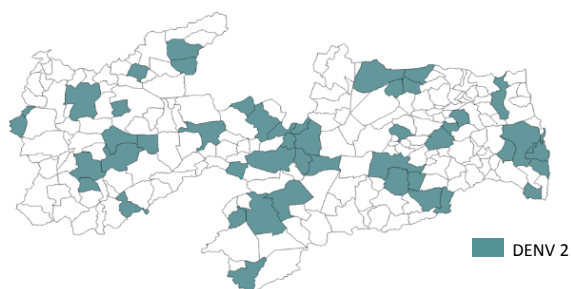
Importante e essencial que as amostras coletadas nos serviços de saúde sejam enviadas ao LACEN-PB, que é o laboratório de referência para diagnóstico de Dengue, Chikungunya e Zika.

Mapa 04 – Distribuição dos sorotipos de Dengue DENV-1 na Paraíba, SE 01 a 52, 2022.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

Mapa 05 – Distribuição dos sorotipos de Dengue DENV-2 na Paraíba, SE 01 a 52, 2022.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

Nos Mapas 04 e 05 acima, observa-se que foram identificados 235 casos confirmados de Dengue com sorotipo 2 (DENV-2), distribuídos em 51 municípios, sendo eles: Alagoinha, Alagoa Grande, Araruna, Aroeiras, Assunção, Bayeux, Boa Ventura, Bom Jesus, Brejo do Cruz, Caaporã, Cabaceiras, Cabedelo, Cachoeira dos Índios, Cacimba de Dentro, Cajazeiras, Cruz do Espírito Santo, Campina Grande, Conde, Coremas, Cuité, Damião, Desterro, Esperança, Emas, Fagundes, Guarabira, Gurjão,

Itaporanga, Jericó, João Pessoa, Juazeirinho, Junco do Seridó, Mamanguape, Natuba, Patos, Piancó, Prata, Queimadas, Santa Rita, Santa Luzia, Santo André, São Bento, São Domingos de Pombal, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Sousa, Sumé, Tavares, Taperoá, Tenório e Várzea. E 60 casos confirmados com DENV-1, distribuídos em 18 municípios: Cachoeira dos Índios, Condado, Conde, Emas, Guarabira, Itaporanga, João Pessoa, Juru, Olivedos, Patos, Paulista, Quixaba, Santa Luzia, Santa Teresinha, São Bento, São José de Espinharas, São José do Brejo do Cruz e Sumé.

ACÇÕES REALIZADAS

As ações propostas no ano de 2022 foram elaboradas de acordo com o cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde, como também algumas agendas presenciais foram realizadas. Realizamos também análises do cenário das Arboviroses de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Algumas agendas realizadas de forma online e presencial (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também visitas técnicas, assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Em reunião online, de forma mensal, apresentamos ao Ministério da Saúde o panorama estadual de vigilância e controle das Arboviroses para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas. No mês de fevereiro, o Ministério da Saúde disponibilizou em três datas o Manejo Clínico das Arboviroses e de Febre Amarela para profissionais de saúde dos 223 municípios.

Foi realizada no mês de abril uma visita técnica no município de Boa Ventura para alinhamento de investigação de óbito. Realizada reunião na 7ª Gerência Regional de Saúde para coordenadores de vigilância epidemiológica e núcleo hospitalar da região, onde abordamos avaliação de Fluxo e envio de amostra e notificação em tempo oportuno das Arboviroses.

No mês de maio, realizamos visita técnica nos municípios de Mulungu e Patos para alinhamento de investigação de óbito suspeito de Arbovirose. E no mês de junho, os municípios que receberam visita técnica da equipe da Secretaria de estado da Saúde da Paraíba foram Cajazeiras, Brejo dos Santos, Pombal, Campina Grande, Santa Luzia, e Serra da Raiz. O Ministério da Saúde disponibilizou reunião com todos os estados para apresentação e discussão da Sala de Situação Nacional das Arboviroses Urbanas. Orientando todos os estados para ativação de suas respectivas Sala de Situação das Arboviroses. Sendo assim, em 31 de maio, foi instituída a Sala de Situação Estadual das Arboviroses, composta por representantes da GEVS, GEAS, GERAV, GEAE., COSEMS, SEE, SUDEMA, SEDH, ESP, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Defesa Civil.

A Sala de Situação disponibilizou para ampla divulgação INFOGRÁFICO diário, com recorte do cenário epidemiológico das

Arboviroses no estado da Paraíba, como incidência de casos, óbitos confirmados, em investigação e descartados e também as ações que estão sendo executadas e planejadas em campo. Sendo disponibilizado também um telefone para maiores esclarecimentos à população, trazendo orientações a respeito de sinais e sintomas de casos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zika, como também orientando os serviços que a população deve estar procurando (ALÔ SAÚDE – 0800 083 0010).

Em junho realizamos Qualificação tratando de Alinhamento das Ações de Combate às Arboviroses para os municípios da 2ª, 8ª, e 10ª GRS. Também realizamos uma videoconferência com os municípios da 9ª GRS para discussão do cenário epidemiológico das Arboviroses. Além de dois Manejos Clínicos de Arboviroses, sendo um em parceria com a Escola de Saúde Pública para todos os profissionais de saúde dos municípios. No Mês de julho realizamos a discussão do óbito suspeito de Arboviroses no município de Mari, via telefone. Participamos de videoconferência junto ao Ministério da Saúde para apresentação do panorama das Arboviroses no estado.

No mês de agosto realizamos de forma remota, através de videoconferência reunião com o município de Bananeiras, para discutirmos sobre o óbito suspeito de Arbovirose. Realizamos visita técnica aos municípios de Cuité e Picuí, também para discussão de óbito. E reunião online com os técnicos do Ministério da Saúde, para alinhamento de incompletitudes e inconsistências na base de dados do sistema.

No mês de setembro realizamos uma reunião online com os representantes da Sala de Situação de Arboviroses para alinhamento das ações que competem a este agravo.

Realizamos no mês de novembro três videoconferências com a 1ª, 2ª e 3ª Macrorregiões de Saúde, contemplando os 223 municípios do estado, onde apresentamos o Painel de Monitoramento das Arboviroses. Nesta agenda convidamos a técnica do Ministério da Saúde. O objetivo deste Painel de Monitoramento é facilitar a visualização do cenário epidemiológico no estado da Paraíba e otimizar as tomadas de decisões na elaboração de ações estratégicas de combate ao *Aedes aegypti*. O acesso deste painel de monitoramento de vigilância epidemiológica das Arboviroses pode ser feito por meio da página de saúde do governo do estado: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/paineis-de-monitoramento-01> clicando em Monitoramento das Arboviroses.

A Secretaria de Estado da Saúde realizou um chamamento aos 223 municípios para o “Dia de combate ao Aedes” a ser executado no dia 02 de dezembro, para dar visibilidade as ações de prevenção.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Gostaríamos de destacar a importância da elaboração do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para este ano de 2023, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um

possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância, visto que as arboviroses ocorrem durante todo o ano, com ênfase no primeiro semestre. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências regionais de Saúde e seus respectivos municípios;

A partir do mês de janeiro do corrente ano foram realizadas Intervenções do UBV Acoplado a veículo (Carro Fumacê) em 164 municípios paraibanos respeitando os critérios epi-entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01/2018, sendo:

17 a 21/01 – Bananeiras, Massaranduba, Queimadas, Tenório;

24 a 28/01 – João Pessoa, Serra da Raiz e Solânea;

31/01 a 04/02 – João Pessoa, Cacimba de Dentro e Fagundes;

07 a 11/02 – João Pessoa, Bayeux (Imaculada);

14 a 18/02 – João Pessoa e Serra da Raiz;

21 a 25/02 - João Pessoa, Itabaiana, Coremas, Pedra Branca, São João do Cariri, Barra de São Miguel e Bayeux (Jardim Aeroporto);

07 a 11/03 - Nova Floresta e Pedra Branca;

14 a 18/03 - Pedra Branca, Nova Floresta e Cubati, Araruna e São José do Brejo do Cruz;

21 a 25/03 - Sertãozinho, Belém, Boa Ventura, Jericó, Gurjão, Olivedos e Guarabira;

28/03 a 01/04 - Belém e Guarabira;

04 a 08/04 - Solânea, Areia, Arara, Pedra Lavrada, São José do Sabugi, Aguiar e Lagoa;

11 a 14/04 - Logradouro, Caiçara, Alagoinha, Pombal, Jacaraú, Lagoa de Dentro, Pilõesinhos, Pedro Régis, Assunção e Brejo do Cruz;

18 a 22/04 - Pombal, Dona Inês, Serraria, Duas Estradas, Jacaraú, São J de Espinharas, Passagem, Serra Redonda, Araçagi, Alhandra e Brejo dos Santos;

25 a 29/04 - Soledade, Boa Vista, Nova Palmeira, Seridó, Cuité, São J dos Ramos, Santa Luzia, Juazeirinho, Lucena e Serra Branca;

02 a 06/05 - Alhandra, Soledade, Cuité, Lucena, Patos, Mulungu, Aroeiras, São Francisco e Cachoeira dos Índios;

09 a 13/05 - Umbuzeiro, Santa Rita, Conde, Condado, Água Branca, Curral de Cima, Cuitegi, São Sebastião de Lagoa de Roça e Marí;

16 a 20/05 - Santa Rita, Conde, Marí, Ibiara, Riachão, Tacima, Várzea, Areia de Baraúnas, Mataraca, Pitimbú, Caraúbas, Cabaceiras;

23 a 27/05 - Pitimbú, Pocinhos, Santo André, Taperoá, Aerial, Casserengue, Baraúna, Frei Martinho, Junco do Seridó, Cacimba de Areia, Lagoa Seca, Piancó e Cruz do Espírito Santo;

30/05 a 03/06 - Nova Olinda, Vista Serrana, Matinhas, Algodão de Jandaíra, Pilar, Salgado de São Félix, João Pessoa, Alagoa Nova, Itaporanga e São Bento;

06 a 10/06 - João Pessoa, São Bento, Itaporanga, Puxinanã, Barra de Santana, Manaíra, Mato Grosso, Vista Serrana, Santa Cruz, Riachão do Bacamarte, Gurinhém, São Mamede, Mãe D'água, Parari e Zabelê;

13 a 17/06 - João Pessoa, Bonito de Santa Fé, Bom Jesus, Malta, Pirpirituba, São Bentinho, Cajazeirinhas, Baia da Traição, Natuba, Santa Cecília, Picuí, Teixeira e Esperança;

20 a 22/06 - João Pessoa, Cabedelo, Baia da Traição, Emas, Montadas, São José dos Cordeiros, Santa Terezinha;

27/06 a 01/07 - João Pessoa, João Pessoa, Cabedelo, Emas, Livramento, Igaracy, Sousa, Patos, Alagoa Grande, Princesa Isabel.

04 a 08/07 - João Pessoa, Cabedelo, Sousa, Patos, Princesa Isabel, Paulista e Riacho dos Cavalos.

11 a 15/07 - João Pessoa, Cabedelo, Patos, Sousa, Gado Bravo, Ingá, Tavares e Sumé.

18 a 22/07 - João Pessoa, Cabedelo, Patos, Salgadinho, Catingueira, Boqueirão, Maturéia, Lastro, São Domingos de Pombal, Damião e Barra de Santa Rosa.

25 a 29/07 - João Pessoa, Cabedelo, Monteiro, Juarez Távora, Pilões, Santana dos Garrotes, São José do Bonfim, São Miguel de Taipú, Itatuba, Belém do Brejo do Cruz e Uiraúna.

Mapa 06 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 17 de janeiro a 29 de julho de 2022.



A partir de 01 de agosto do corrente as programações de aplicação de UBV foram suspensas temporariamente devido a interrupção por parte do Ministério da Saúde do abastecimento do inseticida Imidacloprido + Praetrina (Cielo).

A aplicação espacial a UBV tem como função específica a eliminação das fêmeas de *Aedes aegypti* e deve ser utilizada somente para bloqueio de transmissão e controle de surtos ou epidemias. Essa ação integra o conjunto de atividades emergenciais e seu uso deve ser concomitante com todas as

demais ações de controle, principalmente a diminuição de criadouros de mosquitos. É necessário avaliar as atividades de rotina para correção de falhas, devendo as ações de controle focal ser priorizadas. DNPCED/SVS/MS-2009.

Apesar do cenário ainda de pandemia por COVID-19, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde. As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios devem seguir conforme NOTA TÉCNICA Nº30/2021-CGARB/DEIDT/SVS/MS e NOTA INFORMATIVA Nº 02/2021 – SES/GEVS:

Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia por COVID-19 é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

ATIVIDADES PROGRAMADAS

O próximo LIRAA/LIA está previsto para ser realizado no período de 09 a 13/01/2023 conforme Ofício Circular GOSA-NFBE-SES-PB nº 02_2022.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infraestrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

Sensibilizar a população quanto ao autocuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

-Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

-Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências regionais de Saúde e seus respectivos municípios;

Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses - CGARB/SVS/MS;

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde

devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Jhony Wesllys Bezerra Costa

Secretária de Estado da Saúde

Renata Valéria Nóbrega

Secretária Executiva de Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira

Gerente Operacional de Saúde Ambiental

Luiz Francisco de Almeida

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Área Técnica das Arboviroses e Malária